

UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE EDUCADORES MUSICAIS E O ENSINO NA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

GTE 16 – Formação inicial e continuada de professores/as de música

Comunicação

Bruna Salvador
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
salvadorbruna@outlook.com

Gabriele Cristina Zapichuka
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
gabrielezapichuka@gmail.com

Karolina das Graças Ukoski
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
karol_ukoski@hotmail.com

Muriely de Carvalho Gonçalves
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
muriely.c@hotmail.com

Resumo: O tema desta pesquisa trata dos saberes e competências necessárias para a atuação dos professores de musicalização infantil. Assim, a problemática que motivou a realização deste estudo parte da seguinte questão: Quais são as principais competências necessárias ao ensino na musicalização infantil e como essas competências são contempladas no processo de formação dos educadores musicais? A fundamentação teórica apoia-se nas concepções contemporâneas sobre musicalização infantil e a formação dos professores de música (BRITO, 2003; PENNA, 2010; MADALOZZO e MADALOZZO, 2014; MADALOZZO, 2019). O objetivo geral foi investigar aspectos da formação de educadores musicais no tocante a construção dos saberes relacionados ao ensino na musicalização infantil. A metodologia utilizada foi o estudo de levantamento (*survey* de pequeno porte), conduzido por meio de um questionário aplicado virtualmente para um grupo de professores de música (N=15). Os resultados apontam que 93,5% atuam ou já atuaram no ensino de musicalização infantil, embora apenas 40% tenham formação superior em educação musical; os mesmos 93,5% disseram já ter realizado cursos ou outras atividades formativas voltadas ao ensino na musicalização infantil. De modo geral, 80% dos participantes acreditam que a sua trajetória formativa enquanto professores contemplou aspectos voltados à musicalização infantil. A respeito dos saberes necessários à atuação docente, observou-se a valorização das competências musicais do educador, dos conhecimentos acerca da infância e dos fundamentos didático-metodológicos da educação musical.

Palavras-chave: Formação docente; Musicalização infantil; Saberes docentes.

1. Introdução

Uma consulta à literatura no âmbito da educação musical revelou a necessidade da ampliação das investigações relacionadas à construção dos saberes e o desenvolvimento de habilidades necessárias à prática docente no contexto específico da musicalização infantil (ROCHA, 2014; MADALOZZO e COSTA, 2016). Nesse sentido, o presente trabalho buscou, por meio de um estudo de levantamento (*survey* de pequeno porte), compreender aspectos da formação de educadores musicais com o foco no desenvolvimento de competências para o ensino na musicalização infantil, considerando a formação superior e continuada e as percepções dos educadores sobre os saberes e conhecimentos necessários para o ensino de música nos contextos da infância.

A valorização do ensino da música por meio das práticas de musicalização infantil considera que a música desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil (BRITO, 2003; NOGUEIRA, 2003; SCHERER, 2010). Podemos dizer que na formação da criança o contato com a música torna-se imprescindível, especialmente quando conduzido por educadores conscientes e comprometidos em oferecer experiências musicalmente ricas.

Partindo do exposto, a problemática que motivou a realização deste estudo emerge da seguinte questão: Quais são as principais competências necessárias ao ensino na musicalização infantil e como essas competências são contempladas no processo de formação dos educadores musicais? A fundamentação teórica apoia-se nas concepções contemporâneas sobre musicalização infantil e a formação de professores de música (BRITO, 2003; PENNA, 2010; MADALOZZO e MADALOZZO, 2014; MADALOZZO, 2019). O objetivo geral foi investigar os aspectos da formação de educadores musicais no tocante à construção dos saberes relacionados ao ensino na musicalização infantil. Os objetivos específicos são: (a) compreender as competências necessárias à atuação dos educadores musicais no âmbito da musicalização infantil e (b) investigar a construção dos saberes relativos à musicalização infantil na trajetória formativa de educadores musicais.

2. Algumas considerações sobre a formação de professores para o ensino na musicalização infantil

Para compreender aspectos da formação docente em música, partimos das considerações oferecidas por autores como Tardif (2002) e Bolívar (2002), que salientam a complexidade da formação de professores, a qual deve necessariamente considerar as intenções, motivações, aspirações e particularidades de cada educador em formação. Nesse sentido, segundo Bolívar (2002, p. 112), é necessário entender o desenvolvimento profissional dos educadores em um sentido amplo, considerando “os professores como pessoas e profissionais cujas vidas e trabalho se modelam pelas condições internas e externas da escola”. O autor defende ainda que:

Os professores constroem suas realidades profissionais e suas carreiras num processo conjunto pessoal e contextual (...). Se os professores possuem e usam um conhecimento pessoal próprio, que dá significado e direção a suas práticas docentes, conhecimentos e práticas têm um passado, um presente e um futuro que interagem entre si; isso precisaria ser explicitado para sua posterior reconstrução. (BOLÍVAR, 2002, p. 112).

A presente pesquisa buscou como ponto central o questionamento sobre quais os principais saberes e conhecimentos para o professor atuar na musicalização infantil, a formação do docente e as contribuições da sua trajetória acadêmica para a prática docente na musicalização infantil. A relevância de obter respostas aos questionamentos apresentados está ligada ao fato de a formação do educador musical ser bastante ampla e demandar o desenvolvimento de múltiplas habilidades. Nesse sentido, Cerqueira (2011, p. 24) defende que o papel do professor de música “vai além de cumprir o conteúdo proposto, sendo essencial formar, além de intérpretes capazes de realizar atividades musicais com competência, cidadãos capazes de refletir sobre sua prática, criar espaços de atuação e valorizar seu papel na sociedade”.

É sabido que o ato de musicalizar não tem distinção de faixa etária; no entanto, este processo é comumente associado ao trabalho educativo-musical com as crianças (PENNA, 2010). Uma interessante definição de musicalização pode ser encontrada na tese de Madalozzo (2019).

[A musicalização é um] processo em que, com a sensibilização sonora, a

criança passa a atribuir sentido aos conceitos musicais, a partir de uma série de práticas ativas em que se envolve de maneira significativa. As palavras prática, vivência e experiência aparecem com frequência associadas ao conceito de musicalização infantil. Além de projetos ou cursos em escolas regulares e de música, a musicalização é um processo muito mais abrangente, e que define uma postura de trabalho pedagógico seja em qualquer nível, modalidade ou contexto de ensino. Por outro lado, por seu caráter lúdico, em geral aparece associada ao universo da infância. (MADALOZZO, 2019, p. 25).

Partindo das considerações oferecidas por Madalozzo, podemos nos perguntar: o que caracteriza uma pessoa musicalizada? Segundo Feres (1989), “a palavra musicalização extrapola o sentido de ensinar noções de leitura e escrita musical”; nesse sentido, dizer que uma pessoa é musicalizada “significa dizer que ela possui sensibilidade para os fenômenos musicais e sabe se expressar por meio da música cantando, assobiando ou tocando um instrumento”, por exemplo (FERES, 1989 apud JOLY, 2003, p. 116).

O ensino na musicalização não é conduzido a partir de um modelo metodológico rígido ou em uma sequência didática imutável. Importantes autores da área – a exemplo de Dalcroze, Martenot, Kodály, Orff, Wuytack, Schafer – contribuíram do ponto de vista prático e conceitual com a proposição dos métodos ativos (MATEIRO e ILARI, 2012). As contribuições destes educadores associados às pedagogias ativas em educação musical apresentaram uma estruturação e detalhamento de atividades e conteúdos que são primordiais para o fazer musical com excelência no âmbito da musicalização.

A formação desses educadores pode ser proveniente de graduações e da formação continuada, em oficinas, congressos, festivais, cursos de curta duração, entre outros. É muito comum professores de musicalização infantil se especializarem e se aprofundarem na área após a graduação em licenciatura em música, pois, muitas vezes, as competências específicas para a atuação nesta área não são contempladas na universidade. Por isso, a importância da formação continuada de professores de musicalização infantil, para que o educador tenha condições de fazer uma abordagem pedagógico-musical mais efetiva por meio da utilização adequada das propostas metodológicas, visando uma aprendizagem de forma lúdica, criativa e significativa, tendo em vista que a ludicidade e a criatividade já são naturais da criança.

Tendo em vista as reflexões aqui apresentadas, realizamos um mapeamento da trajetória dos professores de musicalização, proveniente das diferentes formações na área

acadêmica. Além disso, buscamos também conhecer o que os educadores musicais necessitam saber para atuar na musicalização infantil. Com isso, foi obtida uma base de informações sobre a formação destes professores, possibilitando a valorização das especificidades da formação docente no campo da música. Assim, em alinhamento com as recomendações oferecidas nos últimos anos pelas Diretrizes Curriculares para a formação de professores, entendemos que “é preciso enfrentar o desafio de fazer da formação de professores uma formação profissional de alto nível”; entendendo como formação profissional “a preparação voltada para o atendimento das demandas de um exercício profissional específico que não seja uma formação genérica e nem apenas acadêmica” (BRASIL apud BELLOCHIO, 2003, p. 19).

3. Metodologia e resultados

3.1 Procedimentos Metodológicos

A presente investigação teve como abordagem metodológica um estudo de levantamento (*survey* de pequeno porte). Segundo Gil (2008, p. 55), pesquisas dessa natureza “se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema”. Em síntese, pode-se definir *survey* um método de pesquisa realizado com um grupo específico de pessoas em um curto prazo, valendo-se especialmente da aplicação de questionários como estratégia de coleta de dados (procedimento adotado na presente pesquisa).

O questionário utilizado neste trabalho consistiu em cinco questões abertas, e foi aplicado virtualmente por meio da plataforma *Google Forms* para a comunidade de participantes da pesquisa: uma amostragem composta por 15 (n=15) professores de música que atuam em diferentes contextos (educação básica – escolas públicas e privadas –, ensino especializado de música, programas sociais, entre outros) na cidade de Curitiba-PR.

A respeito dos procedimentos éticos, foi assegurado o anonimato aos participantes, que responderam ao questionário de forma voluntária e sem realizar qualquer tipo de identificação pessoal ou institucional. A participação no estudo não ofereceu nenhum prejuízo psicológico, moral ou físico.

Por meio do questionário, os participantes do estudo ofereceram considerações sobre as suas práticas profissionais no ensino da música, especialidades e trajetórias formativas em educação musical, concepções pessoais sobre os conhecimentos necessários para a atuação como professor de musicalização, entre outros aspectos. Intencionamos com as questões abertas para compreender todas as abordagens dos entrevistados, não limitando qualquer variação possível das respostas.

3.2 A análise dos dados

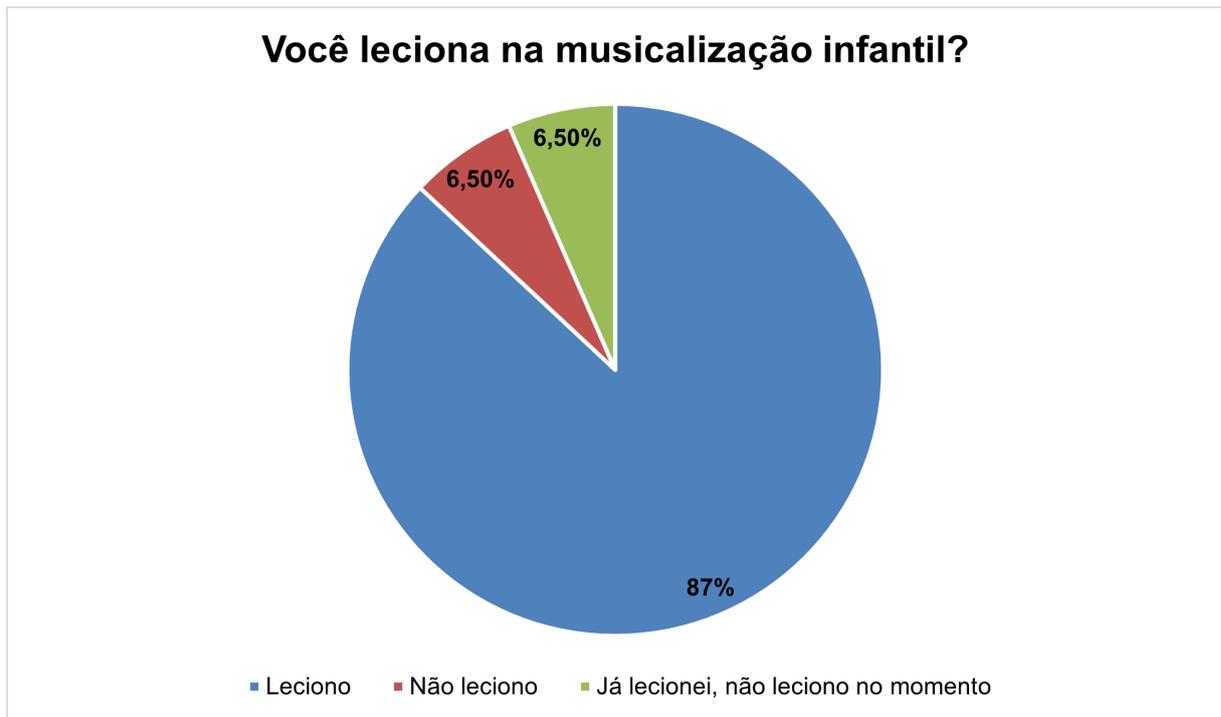
Nesta seção será realizada a apresentação e análise dos dados em diálogo com a literatura especializada. Para tanto, os dados foram sistematizados em três categorias de análise, a saber: (1) a atuação profissional dos participantes do estudo; (2) a trajetória formativa dos participantes do estudo; (3) as competências necessárias para o ensino na musicalização infantil.

3.2.1 A atuação profissional dos participantes do estudo

Nesta categoria de análise, apresentaremos considerações referentes à atuação docente dos participantes da pesquisa (N=15) no âmbito da musicalização infantil.

De acordo com os dados do gráfico 01, 87% dos respondentes atualmente lecionam em turmas de musicalização infantil; 6,5% dos participantes declararam já ter atuado neste contexto de ensino, porém não realizam tal prática no momento; 6,5% indicaram nunca ter exercido a docência na musicalização infantil. Tendo em vista que 93,5% dos professores participantes da pesquisa atuam ou já atuaram na musicalização infantil, podemos considerar que as informações oferecidas pelos participantes emergem de suas vivências e experiências diretas no ensino da música para crianças nos contextos de musicalização.

Gráfico 01



Fonte: dados da pesquisa

Assim, foi possível identificar três elementos principais que permeiam as práticas de ensino na musicalização: (i) a relação entre música, aprendizagem e desenvolvimento na infância; (ii) a valorização das interações e o vínculo afetivo estabelecido com a prática docente no contexto da musicalização infantil; (iii) desafios da prática docente na musicalização infantil: ser criativo e engajar as crianças.

A relação entre música, aprendizagem e desenvolvimento na infância. O participante P10 leciona há 3 anos na musicalização infantil, do berçário à pré-escola; em suas palavras *“é uma experiência incrível poder colaborar com o desenvolvimento cognitivo e social da criança”* (participante P10). Ao verificar o destaque feito ao desenvolvimento cognitivo e social da criança, nota-se a valorização do desenvolvimento de aspectos extramusicais (além das habilidades essencialmente musicais).

Romanelli (2014, p. 66) discute esse fenômeno com base nos conceitos de “função essencialista” e “função contextualista” do ensino das artes (e, neste caso, da música), esclarecendo que “uma visão contextualista estaria relacionada a todos os benefícios que poderiam ser alcançados por meio da música, sem que essa arte fosse o principal objetivo”, a exemplo do desenvolvimento de determinadas habilidades motoras, cognitivas, sociais e

comportamentais. Em contraste, a visão essencialista parte da defesa da música pela música; “nessa concepção, o principal benefício de aprender música é ampliar os conhecimentos e experiências musicais” (Ibd.). Ao encontro do posicionamento assumido por este autor, acreditamos que as visões contextualistas e essencialistas não são conflitantes, mas sim complementares.

A valorização das interações e o vínculo afetivo estabelecido com a prática docente no contexto da musicalização infantil. A participante P2 atua desde 2010 como professora de musicalização infantil; em suas palavras: *“sou uma apaixonada pela área (...) e adoro a interação entre música, crianças e professora”*. Além do engajamento afetivo com a prática educativo-musical no âmbito da musicalização infantil - compreendido por Veloso e Silva (2021) como um aspecto dos processos motivacionais -, o relato desta participante revela a valorização das trocas entre os estudantes e a professora, com o foco na interação direta com o fenômeno musical (objeto de interesse das práticas de musicalização). Nesse sentido, Ilari (2010, p. 45), explica que os compartilhamentos entre pares e entre professores-estudantes nas comunidades de prática estabelecidas nos processos de musicalização abrem caminhos para a aprendizagem musical ativa, sustentando “um ambiente interativo de aprendizagem e abrindo espaços de questionamento, debate e negociação”.

Desafios da prática docente na musicalização infantil: ser criativo e engajar as crianças. O participante P13 manifestou o interesse pessoal por lecionar nos contextos de musicalização infantil, e destacou: *“Gosto de trabalhar com esta modalidade, embora ache bastante desafiador. Necessário muita criatividade para manter as crianças sempre motivadas”* (participante P13). A esse respeito, é possível relacionar as considerações oferecidas pelo referido colaborador com o exposto por Beineke (2015, p. 43), quando a autora explica que nas “pesquisas sobre a criatividade no contexto educacional, podem ser diferenciados os trabalhos que focalizam o ensino criativo, o ensino para a criatividade e a aprendizagem criativa”.

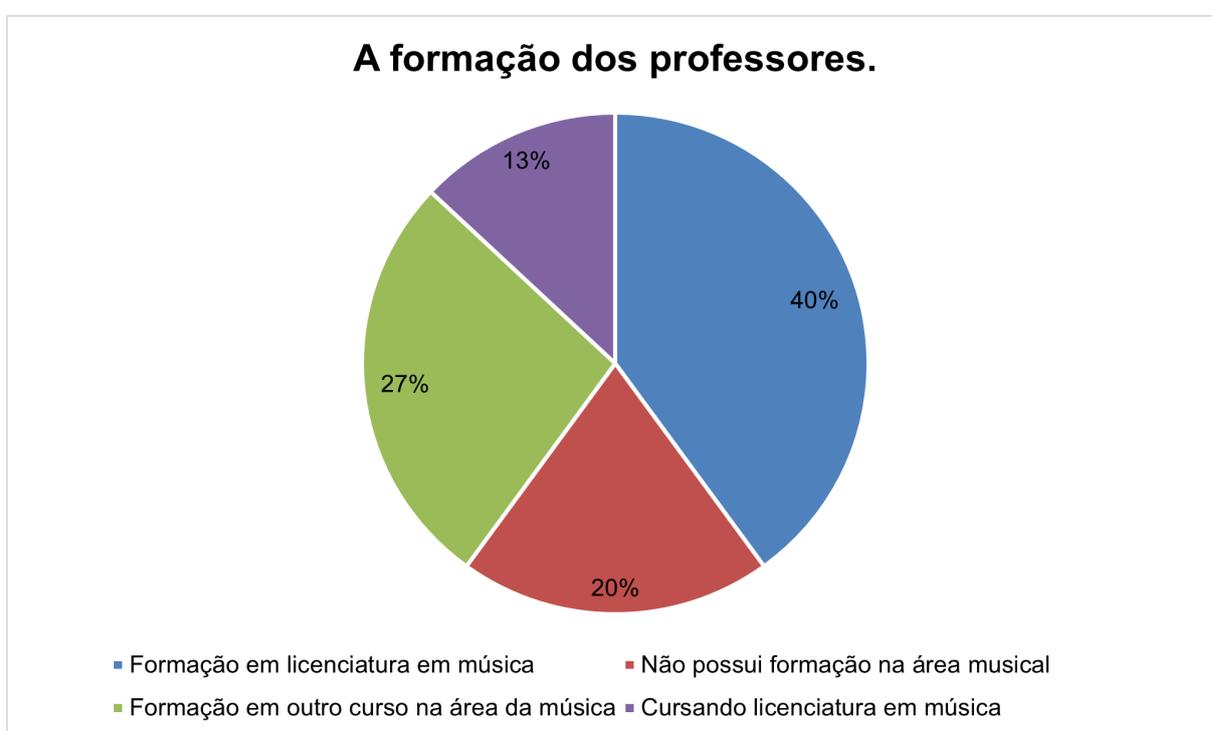
3.2.2 A trajetória formativa dos participantes do estudo

Nesta categoria de análise, discorreremos sobre a trajetória na formação dos educadores musicais participantes do estudo que atuam no âmbito da musicalização infantil

na cidade de Curitiba. Iremos analisar os seguintes elementos: a formação dos professores e se consideram que a sua trajetória enquanto estudante ofereceu as condições necessárias para o ensino da música nos contextos da infância.

Apoiadas nos dados do Gráfico 02, podemos ver que 40% dos respondentes são formados em Licenciatura em Música; outros 13% estão cursando Licenciatura em Música; 27% dos pesquisados concluíram outra graduação na área musical; 20% não têm formação superior na área da música.

Gráfico 02



Fonte: dados da pesquisa

Observamos que a grande maioria dos pesquisados possui alguma formação continuada na área da musicalização infantil, totalizando 93,5% dos participantes tendo alguma formação continuada (eventos e cursos), e apenas 6,5% não tendo participado de nenhum curso além da sua formação superior (graduação).

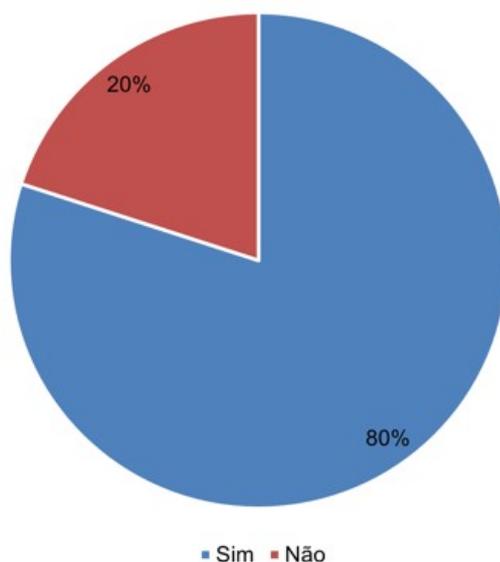
Foi possível ver no gráfico 02, que 40% dos pesquisados já possui a formação em Licenciatura em Música, relacionando a informação de que a maioria dos pesquisados (93,5%) possui cursos livres, e 60% não é formado em Licenciatura em Música. Uma vez que todos que atuam possuem cursos livres focados na área, é possível refletir se a falta da

graduação pode ser suprida por esses cursos, que apresentam conteúdos e abordagens direcionadas à musicalização infantil.

A partir dos dados expostos no gráfico 03, é possível conhecer as percepções dos participantes do estudo acerca da presença de aspectos relacionados à musicalização infantil em suas trajetórias formativas. Dentre os resultados pode-se observar que, para 80% dos respondentes, a formação pedagógico-musical (dentro ou fora dos espaços universitários) contemplou elementos relacionados à prática docente na musicalização infantil.

Gráfico 03

A formação pedagógico-musical contemplou a musicalização infantil?



Fonte: dados da pesquisa

Percebemos que, mesmo que a maioria dos pesquisados tenham formação superior em música 67% (segundo o Gráfico 02), apenas a graduação não foi suficiente para sua formação como professor de musicalização, já que 93,5% dos pesquisados encontrou a necessidade de realizar cursos complementares, sendo necessário outras perspectivas além da graduação.

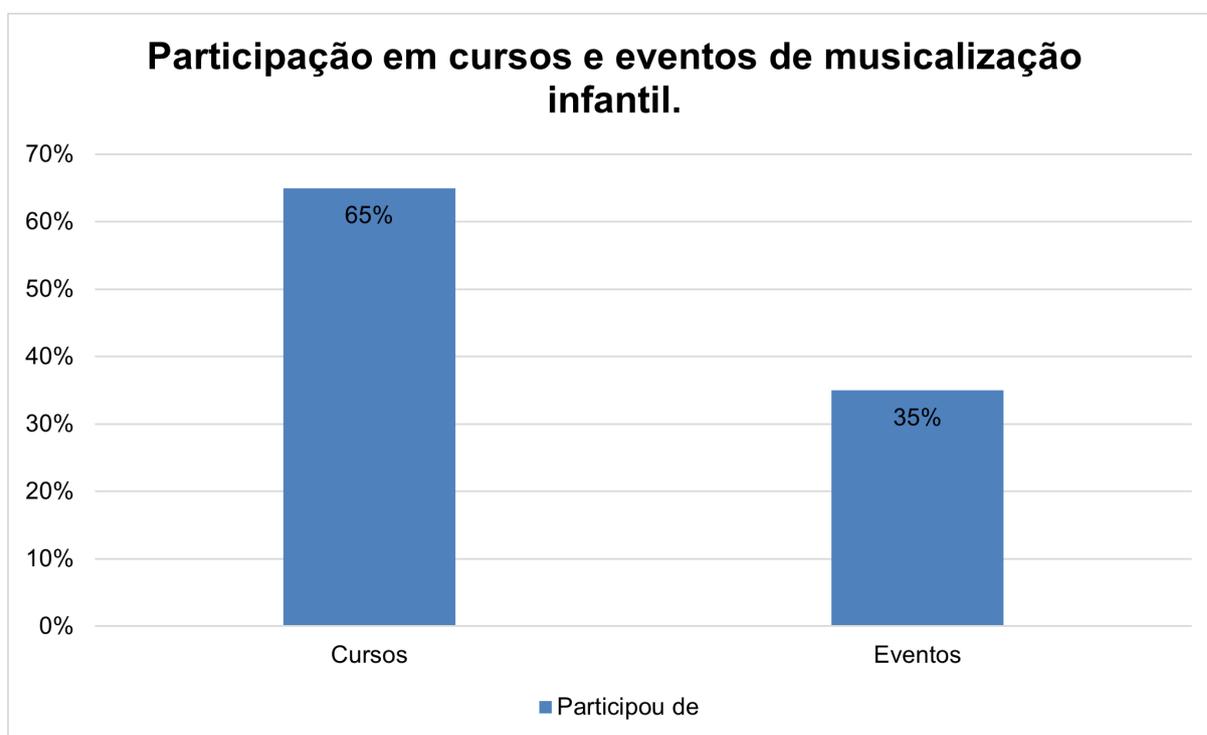
A participante P3 que atualmente é graduanda em Licenciatura em Música fala: “No início minha trajetória não contemplava a musicalização. Desde que entrei [na graduação], em 2020, posso dizer que sim, o curso contempla a musicalização” (participante P3). Já a

entrevistada P7 (que atualmente, não atua na área) falou sobre sua formação após a graduação “*Sim (...) A formação complementar me trouxe repertório*” (participante P7), além da graduação em Licenciatura em Música, ela achou necessário buscar cursos que a ajudassem a ter mais possibilidades de trabalho em sala de aula, durante o tempo em que estava atuando nessa área.

Portanto, estar satisfeito ou não com sua trajetória está relacionado a inquietação do professor e sua vontade de descobrir além da sua zona de conforto e de seus alunos, construindo uma vivência em cursos como ouvinte e após isso como mediador do processo de aprendizagem de seus alunos.

Partindo dos dados do gráfico 04, apresentamos a seguir considerações referentes à participação dos educadores em cursos específicos de musicalização infantil e em outros eventos como seminários, congressos e festivais. Alguns participantes foram contemplados em ambas as categorias nessa questão, com isso de acordo com os dados, dentre os respondentes, 65% participaram de cursos específicos e 35% participaram de eventos relacionados à musicalização infantil.

Gráfico 04



Fonte: dados da pesquisa

Com esses dados, observamos que os professores veem grande importância em dar continuidade em seu aprendizado após a formação acadêmica, participando tanto de cursos, palestras e congressos externos, quanto trazendo estes eventos para seu local de trabalho.

A participação do educador musical em cursos e eventos de extensão não é, e nem deve ser tratada como puramente curricular. Devemos encarar o aprendizado de novas propostas e metodologias de ensino como uma qualificação profissional, pois, ter um repertório ampliado facilita a elaboração de aulas mais diversificadas.

Ter essa qualificação diversificada é ter maior propriedade e domínio a respeito do fazer educativo-musical; não necessariamente falamos aqui de cursos específicos de longa duração, mas também de eventos de curta duração. Nesse sentido, o participante P14 relatou: *“Sim. Fiz cursos e oficinas com professores de musicalização infantil tanto em congressos quanto em cursos livres (por exemplo: ofertados por instituições privadas)”* (participante P14).

Ao falar sobre os cursos de formação complementar, alguns dos participantes informaram nomes da área da educação musical com os quais tiveram contato em sua trajetória formativa, como Josette Feres e Margareth Darezzo, fazendo uma breve análise do trabalho destas educadoras, pudemos concluir que todas compartilham um importante posicionamento em comum: o musicalizar de forma lúdica, pois como dito anteriormente, a ludicidade e a criatividade já são naturais da criança.

Concluimos que após a realização de um curso e do contato com uma nova metodologia, estas educadoras buscaram trazê-los para seu contexto, criando seus próprios métodos de ensino, tendo embasamento e experiência. Tardif define o saber docente "(...) como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais" (TARDIF, 2002, p. 36).

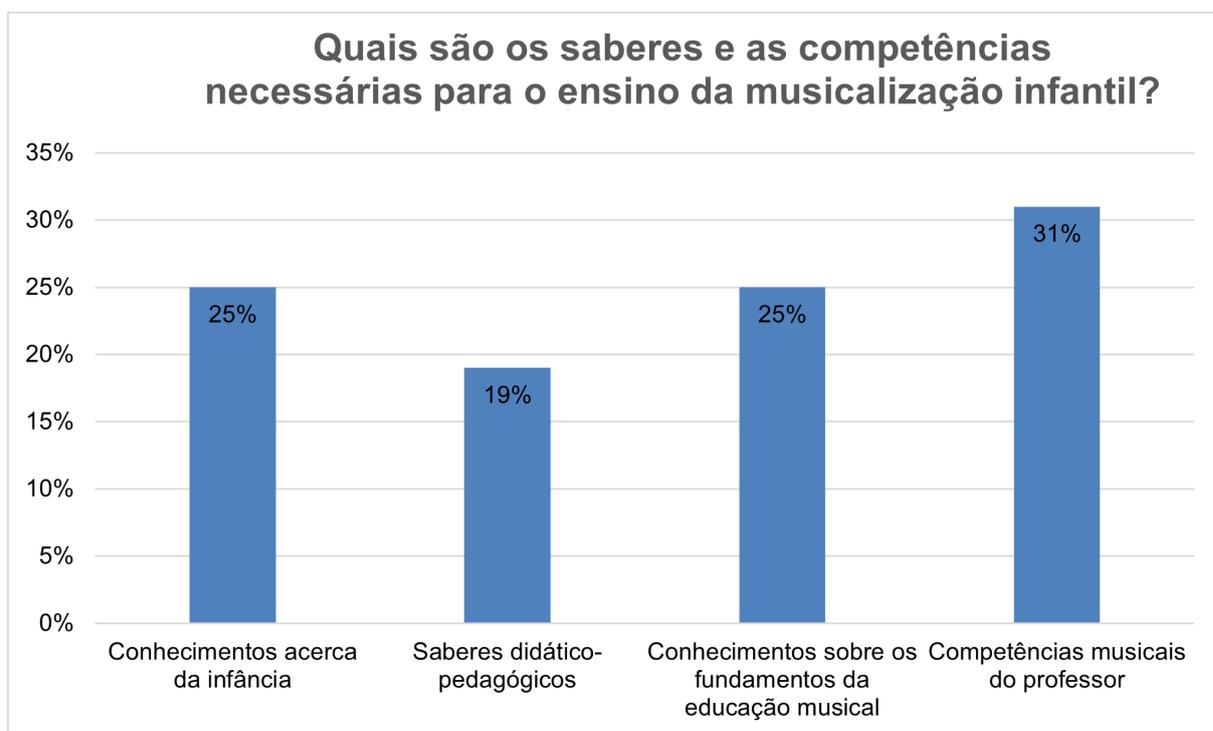
3.2.3 As competências necessárias para o ensino na musicalização infantil

Nesta categoria de análise serão apresentadas considerações referentes às competências e os saberes necessários para atuar como professor de musicalização infantil. A quantificação destes dados partiu de uma questão aberta, para a qual estabelecemos categorias de análise. Neste caso, as respostas de alguns participantes foram contempladas

em mais de uma categoria, o que resultou em um total de 36 respostas dos 15 participantes.

De acordo com os dados do gráfico 05, 31% dos respondentes, acreditam na importância do professor possuir competências musicais, como habilidades de performance, escuta e criação musical; 25% dos participantes declararam ser importante o professor ter conhecimentos sobre os fundamentos da educação musical, as metodologias de ensino da música e aspectos didático-musicais; 25% acreditam que é necessário conhecimento acerca da infância, para saber atuar com as crianças, suas culturas e características de desenvolvimento. E por último, 19% dos respondentes alegam que os saberes didático-pedagógicos são conhecimentos necessários para atuar na área.

Gráfico 05



Fonte: dados da pesquisa

Foi feita uma análise dos dados qualitativos a respeito da visão dos participantes deste estudo sobre os saberes e competências necessárias para um professor de musicalização infantil, identifica-se alguns elementos principais que fazem parte desse processo da formação destes docentes: (i) conhecimentos e habilidades musicais do professor; (ii) saberes a partir dos fundamentos da educação musical e de materiais didáticos-pedagógicos; (iii) a valorização da compreensão com relação à criança.

Muitos são os saberes necessários para ser um bom e completo professor de musicalização infantil, esta pesquisa traz alguns desses saberes e requisitos segundo a visão de alguns professores de musicalização infantil de Curitiba. Dentre as inúmeras respostas pode-se perceber que há compatibilidade entre as percepções, pois, acreditam que antes de tudo deve-se gostar da área, ter domínio em um ou mais instrumentos, conhecer as necessidades e os limites de cada faixa etária, como suas habilidades psicomotoras, sociais, linguísticas e cognitivas.

Conhecimentos e habilidades musicais do professor. O participante P4, traz a questão da necessidade de o professor possuir habilidades com instrumentos musicais, em suas palavras, *“Amorosidade, afinação, domínio musical em geral e de preferência em algum instrumento também (...)”* (participante P4). O participante P2, destaca elementos semelhantes; em suas palavras, é importante que o professor de musicalização infantil domine um *“repertório amplo, leitura rítmica, tocar bem pelo menos um instrumento, ser afinado, conhecimento em solfejo (...)”* (participante P2).

Saberes a partir dos fundamentos da educação musical e de materiais didático-pedagógicos. Esta questão também foi citada com frequência nas respostas, os colaboradores trouxeram também sobre a necessidade de conhecer as metodologias abordadas por educadores de primeira e segunda geração; nas palavras do participante P8, o professor deve *“compreender os diversos tipos de metodologias, abordadas por Educadores Musicais da primeira e segunda geração, fundamentar teoricamente a prática para atingir objetivos específicos nas aulas”* (participante P8).

A valorização da compreensão com relação à criança. Entre tantos saberes citados destaca-se o conhecimento do desenvolvimento global da criança, sempre percebendo as necessidades e características particulares de cada criança com a qual está trabalhando. É fundamental, portanto, conhecer as características, os limites e potências musicais das crianças em diferentes contextos socioculturais e momentos de desenvolvimento e aprimorar a escuta atenta para as musicalidades das infâncias, aguçando o olhar para as produções musicais criativas das crianças (BRITO, 2010; BEINEKE, 2015).

O participante P3 mostra essa questão; em suas palavras, é necessário *“conhecer sobre o desenvolvimento da criança para adaptar as atividades e desenvolver as aulas de tal forma que seja adequado para cada idade, sabendo o que cada faixa etária possui de habilidades psicomotoras, sociais e de fala”* (participante P3). Pode-se perceber aqui, uma

visão que valoriza o desenvolvimento da criança, de maneira que o professor se atente às particularidades que seus alunos possuem, visando um processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho abordou – com base em um estudo de levantamento (*survey* de pequeno porte) – as competências necessárias à atuação docente no âmbito da musicalização infantil, considerando as características da formação docente e os saberes fundamentais ao ensino da música para crianças. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi investigar os aspectos da formação de educadores musicais no tocante a construção dos saberes relacionados ao ensino na musicalização infantil.

A análise dos dados possibilitou o delineamento de três categorias, às quais tratam (1) das experiências dos participantes na docência em música, (2) da formação docente dos professores colaboradores desta investigação e (3) das competências necessárias para o ensino na musicalização infantil.

A primeira categoria traz informações sobre a atuação profissional dos participantes desta pesquisa, onde 93,5% dos participantes atuam ou já atuaram na área de musicalização infantil. Esta categoria apresenta alguns elementos significativos para a prática da musicalização, entre elas a relação entre música, aprendizagem e desenvolvimento na infância, a valorização das interações e o vínculo afetivo estabelecido com a prática docente no contexto da musicalização e também alguns desafios da prática docente na musicalização infantil, especial ser criativo e engajar as crianças.

Na segunda categoria foi possível identificar a trajetória formativa dos respondentes, onde podemos ver que apenas 20% não possuem formação superior na área de música. A grande maioria desses educadores apresentam uma formação continuada, não ficando apenas na graduação. Pôde-se identificar também a percepção acerca da ocorrência de aspectos relacionados à musicalização infantil no processo formativos dos educadores, onde 80% dos respondentes afirmaram que sua trajetória de formação contemplou questões voltadas à musicalização infantil. Verificamos que os participantes veem grande relevância em dar continuidade em seu aprendizado após a formação acadêmica, onde não

tratam essa questão como apenas um complemento curricular, mas sim, uma ampliação de repertório educacional.

Na terceira e última categoria de análise, vimos as considerações referentes às competências e os saberes necessários para atuar como professor de musicalização infantil. Onde os professores respondentes do questionário online, elencaram alguns elementos que consideram importantes e que fazem parte desse processo, entre eles estão os conhecimentos e habilidades musicais do professor, os saberes a partir dos fundamentos da educação musical e a valorização da compreensão com relação à criança.

A pesquisa contribuiu no intuito de observar as características formativas dos professores e as diferentes percepções dos mesmos acerca dos elementos fundamentais à prática docente na musicalização infantil. Espera-se que as reflexões aqui realizadas contribuam para a formação de professores de música – particularmente os profissionais interessados em atuar nos contextos da infância – e possam motivar o desenvolvimento de futuros trabalhos no meio acadêmico, trazendo novas perspectivas metodológicas e teóricas que sejam capazes de colaborar com os avanços necessários na área da Educação Musical Infantil.

Referências

BEINEKE, Viviane. **Ensino Musical criativo em atividades de composição na escola básica.** Revista da ABEM, Londrina, v. 23, nº 34, 42-57, 2015. Acesso em: 21 mai. 2021.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A formação Profissional do Educador Musical: Algumas Apostas.** Departamento de Metodologia do Ensino, Centro de Educação - UFSM. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 8, p. 17-24, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/410>> Acesso em: 30 mai. 2020.

BRITO, Teca A. de. **Educação Musical: uma caixa de música.** In: V Seminário Fala Outra Escola, 2010, Campinas. Carregando Sonhos. Campinas: GEPE/Unicamp, 2010. v. I. p. 189-198. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003. Acesso em: 15 abr. 2021.

BOLÍVAR, A. (Org.). **Profissão Professor: o itinerário profissional e a construção da escola.** Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. Bauru: EDUSC, 2002. Acesso em: 30 mai. 2021.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. **Compêndio de Pedagogia da Performance Musical.** São Luís: Edição do Autor, 2011. Disponível em: <https://www.academia.edu/1744194/Comp%C3%AAndio_de_Pedagogia_da_Performance_Musical> Acesso em: 30 jun. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo, Editora Atlas S.A. - 2008 - 6ª edição. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwia1N7J3IXxAhUzqJUCHZGeC7YQFnoECAMQAA&url=https%3A%2F%2Fayanrafael.files.wordpress.com%2F2011%2F08%2Fgil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf&usg=AOvVaw0jnKSJzMB5w1X115SnOwxl>> Acesso em: 22 abr. 2021.

ILARI, Beatriz S. **A community of practice in music teacher training: the case of Musicalização Infantil.** Research Studies in Music Education, v. 32, nº 1, jun. 2010. p. 43-60. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi7q9j12LnzAhVwlbkGHdCUDVsQFnoECAIQAQ&url=http%3A%2F%2Fwww.knowledgemobilizatio.n.net%2Fwp-content%2Fuploads%2F2014%2F01%2FA-community-of-practice-in-music-teacher-training.pdf&usg=AOvVaw0ZoLMUstTE_S7hTrQ73LM8> Acesso em: 15 mai. 2021.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música.** In: Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. Liane Hentschke e Luciana Del Ben (Orgs.). São Paulo, Moderna, 2003, p. 113-126. Acesso em: 21 jun. 2021.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: InterSaberes, 2012. Acesso em: 20 abr. 2021.

MADALOZZO, Tiago. **A Prática Criativa e a Autonomia Musical Infantil: Sentidos Musicais e Sociais do Envolvimento de Crianças de Cinco Anos de Idade em Atividades de Musicalização.** UFPR. Curitiba, 2019. Disponível em: <<https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=38480&idprograma=40001016055P2&anobase=2019&idtc=43>> Acesso em: 21 jun. 2021.

MADALOZZO, Tiago; COSTA, Vitor Silveira da. **Musicalização Infantil no Brasil: Um Estudo sobre Cursos de Educação Musical para Crianças Vinculados a Instituição de Ensino Superior.** FAP. XVII Encontro Regional Sul da ABEM, Curitiba, out. 2016. Disponível em: <<http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiiregusul/regs2016/paper/view/1927>> Acesso em: 29 abr. 2020.

MADALOZZO, Tiago; MADALOZZO, Vivian Dell'Agnolo Barbosa. **Educação Musical Infantil em Curitiba: Analisando dois Modelos Metodológicos em Projetos de Musicalização Infantil.** XVI Encontro Regional Sul da ABEM, Blumenau, set. 2014. Acesso em: 29 abr. 2020.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A música e o desenvolvimento da criança.** Revista da UFG, Vol. 5, Nº 2, dez. 2003. Disponível em: <www.proec.ufg.br> Acesso em: 29 jun. 2020.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** 2ª edição revisada e ampliada. Porto Alegre - RS. Editora Sulina, 2010. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwihkL6P27nzAhVvH7kGHXfkDDkQFnoECACQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.editorasulina.com.br%2Fimg%2Fsumarios%2F455.pdf&usg=AOvVaw3H06nwwNxRzzqRsB4aqb4R>> Acesso em: 30 abr. 2020.

ROCHA, José Leandro Silva. **Educador Musical: Desafios e Perspectivas para a Formação Docente.** PPGMUS - UFRN. CINTEDI - Congresso Internacional de Educação e Inclusão. Campina Grande, dez. 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/9728680/Educador_Musical_Desafios_e_perspectivas_para_a_forma%C3%A7%C3%A3o_docente> Acesso em: 30 mai. 2020.

ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil.** 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Acesso em: 30 mai. 2021.

SCHERER, Cleudet de Assis. **Educação Musical: Contribuições para o Desenvolvimento do Pensamento Infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v24i1.2164>> Acesso em: 30 abr. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Acesso em: 30 mai. 2021.

VELOSO, Flávio Denis Dias; SILVA, Flávia de Andrade Campos. **Creative Teaching in Music Education: A Study in a Choir Singing Context.** In: ARAÚJO, R. C. (Org). Brazilian Research on Creativity Development in Musical Interaction. London: Routledge, 2021, p. 168-186. Acesso em: 30 mai. 2021.